



FACULDADE PATOS DE MINAS

ALEX SANDER SULLIVAN CIRINO

A DANÇA DE RUA COMO FORMA DE EDUCAR

FPM – FACULDADE PATOS DE MINAS
2009

ALEX SANDER SULLIVAN CIRINO

A DANÇA DE RUA COMO FORMA DE EDUCAR

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física da Faculdade de Patos de Minas como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura.

Prof. Orientador: Ronis Alves
Cândido

ALEX SANDER SULLIVAN CIRINO

A DANÇA DE RUA COMO FORMA DE EDUCAR

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física da Faculdade de Patos de Minas como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Orientador: Ronis Alves Cândido
Faculdade Patos de Minas

Prof. _____
Faculdade Patos de Minas

Prof. _____
Faculdade Patos de Minas

Patos de Minas, ____ de _____ de 2009.

A DANÇA DE RUA COMO FORMA DE EDUCAR

RESUMO

O presente estudo aborda o tema da Dança de Rua no interior da educação básica e superior vem, pois, através de seu desenvolvimento teórico/metodológico disseminar a cultura da dança de rua no contexto escolar, bem como contribuir com a formação acadêmica dos futuros professores de Educação Física no interior das universidades brasileiras. Seus objetivos perpassam o entendimento de toda a história cultural dessa dança visando, pois, trazer para os dias de hoje uma cultura educacional que possa ajudar na formação de nossos alunos no interior das instituições escolares de nosso país. Considerado uma análise da prática desta disciplina – dança – na escola, percebemos que grande é a dificuldade para os educadores físicos desenvolverem esta habilidade motora devido a falta de afinidade e prática com a modalidade. Sendo sugestivo a parceria de profissionais da área de dança com os diretores das escolas para desenvolverem projetos extra-turmo escolar que venham trabalhar esta estratégia no âmbito escolar.

Palavras-chave: Dança de Rua. Escola. Hip Hop. Alunos. Professores.

THE STREET DANCE LIKE EDUCATION FORM

ABSTRACT

The present study approaches the theme street dance in basic and higher education through its theoretical / methodological development to disseminate the culture of street dance in the school context, as well as to contribute to the academical education of future teachers of physical education in Brazilian universities. Its objectives go beyond the understanding of the whole cultural history of this dance aiming to bring to present days an educational cultural which could help the students formation in our contrys school institutions. Considering an analysis of the practice of this subject – dance – at school; we understand how difficult it is for physical education teachers to develop this motor skill due to the lack of affinity and practice with the area. A partnership between professionals of the area of dance and school principals is suggestive to develop out – of- classtime projects that come to work this strategy in the school scope.

Keywords: Street dance. School. Hip Hop. Classroom. Teachers.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2.PRIMEIRO CAPÍTULO.....	9
2.1 HISTÓRIA DA DANÇA.....	9
2.1.1 HISTÓRIA DA DANÇA DE RUA.....	9
2.2.2 A HISTÓRIA DO HIP HOP	10
2.2.3 O RAP.....	12
2.2.4 O GRAFFIT.....	13
3.SEGUNDO CAPÍTULO.....	14
3.1 O HIP HOP NO BRASIL.....	14
3.1.1 O APRENDIZADO ATRAVÉS DA DANÇA DE RUA.....	16
4.TERCEIRO CAPÍTULO.....	18
4.1 DANÇA DE RUA NA ESCOLA.....	18
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25

1.Introdução:

A dança é considerada por diversos estudiosos, como o renomado Rudolf Laban e Dionisia Nanni, e autores que aborda tal assunto enquanto “prática pedagógica”, porque através da dança os alunos desenvolvem inúmeras habilidades e valores que contribuem para a formação de um cidadão independente e consciente. E a Dança de Rua hoje ganha força por ser uma dança que atrai cada vez mais os jovens que com o passar dos anos estão mais difíceis de serem educados.

É exatamente o que será tratado neste projeto. Dentre tantas culturas que passam de geração a geração, e novas que vão surgindo e ganhando espaço, a Dança de Rua é uma delas, pois a mesma já mudou a vida de muitas crianças e adolescentes. Tal cultura que se formou, ao longo dos anos de sua existência devido a alguns aspectos sociais, obteve seus momentos de transição e hoje pode ser um meio de mudança para vários estudantes.

A questão em foco é o pouco aproveitamento desta atividade nos currículos metodológicos da disciplina Educação Física. Sendo que serão tratados todos os benefícios trazidos para a escola.

Levando a Dança de Rua para dentro das escolas é também levar cultura, e assim, hoje a prática dessa modalidade é abrir as portas para as pessoas que realmente se encontre capacitadas para exercer o cargo de professor de Educação Física, no interior da especialidade do conteúdo da dança, criando uma nova visão, de tal conteúdo dentro das escolas.

São inúmeros os benefícios dessa prática para colaborar com o meio da educação e as demais atividades físicas, porém tem sido pouco aproveitada na disciplina de Educação Física.

Dentre todos os objetivos desse estudo há prioridade em compreender especificamente, os benefícios da Dança de Rua dentro da escola, a saber, a história da dança até a criação da dança de rua; caracterizar as diversas formas de

aprendizado pela dança de rua; conhecer os estilos básicos da dança de rua; demonstrar a singularidade das culturas e a influência dos meios de comunicação; considerar o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrentes de perseverança e regularidade que devem ocorrer de modo saudável e que existem nos diferentes grupos sociais; compreender sua inserção dentro da cultura em que são produzidos; analisar criticamente os padrões divulgados pela mídia.

Através da Dança de Rua pude ver, a partir da minha vivência/experiência com ela, crianças se tornarem adultos com objetivos de vida e construindo carreira amadora e/ou profissional e até adquirindo bens através dela, mas principalmente, vi a formação de cidadãos que aprenderam a ser pessoas com autonomia e se tornaram conscientes de seus direitos e deveres no interior da sociedade em que vivem.

A disciplina envolvida dentro dos grupos de Dança de Rua e a seriedade com que a mesma é tratada e disseminada como: arte, lazer, prazer, socialização e principalmente educação. Foi o que me fez dedicar dez anos de minha vida em prol da Dança de Rua.

A Dança de Rua enquanto fator de educação, assim como transformou muitas vidas, pode ser um meio educacional que venha a acrescentar na transformação dos estudantes, independente de gênero e/ou classe social. Para tanto será necessária uma breve reflexão histórica dessa temática situando-a no contexto escolar como importante meio de formação educacional, bem como conceituá-la tanto teórico/conceitual quanto prático/experimental a migração de tal dança/cultura das ruas para o interior das instituições escolares.

Dessa forma o primeiro capítulo abordará a parte histórica da Dança, assim como a Dança de Rua e sua inserção no Brasil e seus demais elementos. Levando-nos a uma possível compreensão dessa cultura em nossos dias, bem como a abordagem cultural que a configura enquanto método de ensino e aprendizagem em todos os espaços sociais, bem como de sua divulgação e disseminação sem preconceitos.

Já no segundo capítulo discutirá sobre o aprendizado através da Dança de Rua. Os fatores positivos que através da dança podemos desenvolver com os nossos alunos, estando a mesma direta e/ou indiretamente ligados ao aspecto motor, cognitivo e afetivo dos mesmos, no que se refere ao cotidiano deles, inseridos, pois, em sociedade.

O terceiro, e último, capítulo intenta, pois, propor uma estratégia de intervenção no âmbito escolar, objetivando sanar ou amenizar as dificuldades e os entraves da migração da Dança de Rua para o interior do contexto escolar e assim, pois, fazer de nossos educandos agentes protagonistas e disseminadores da cultura dança de rua/educacional em todo e qualquer lugar onde se inserem e/ou vivem.

Logo em seguida concluiremos nosso estudo explicitando ao leitor do mesmo as nossas considerações finais acerca dos resultados desse nosso estudo, oriundo de nossa experiência empírica no ramo da cultura popular da Dança de Rua integrada, pois, com a cultura intelectual da escola/educacional que não foge e está, pois, inteiramente aliada ao meio sócio-econômico das políticas públicas de nosso país.

2.PRIMEIRO CAPÍTULO

2.1 História da dança

Não se sabe ao certo quando o homem se despertou para o dançar, mas segundo estudos e o autor Faro (1986, p. 13) “ há quem distinga nas figuras gravadas nas cavernas de Lascaux, pelo homem pré-histórico, figuras dançando”.

Considerando que os desenhos representam os fatos importantes “é possível que essas figuras dançantes fizessem parte de rituais de cunho religioso, básicos para a sociedade de então, a cujos costumes esse tipo de manifestação já estaria incorporado.” (FARO, 1986, p. 13).

Como todas as artes, a dança é fruto da necessidade de expressão do homem. Essa necessidade liga-se ao que há de básico na natureza humana. Assim, se a arquitetura veio da necessidade de morar, a dança, provavelmente, veio da necessidade [...] de exprimir a alegria de bom concedido pelo destino.(FARO, 1986, p. 13).

[...] a progressão da dança, [...] obedece a padrões sociais e econômicos que tiveram efeito semelhante sobre as demais artes, as quais não surgiram do nada, mas nasceram da necessidade latente na criatura humana de expressar seus sentimentos, desejos, realidades, sonhos e traumas através das formas mais diversas.”(FARO, 1986, p. 16)

“A imperiosa necessidade de brincar e dançar expandiu-se, em consequência, numa variedade estonteante de tradições de movimentos, em todos os campos da atividade humana.” (LABAN, 1978, p. 43).

2.1.1 História da *Dança de Rua*

“A Dança de Rua ela não é uma dança acadêmica, ela não foi registrada, não tem atas, não tem livros como existe no balé.” (OECHSLER, 2008 – vídeo em anexo 1)

“ A Dança de Rua é uma dança que faz parte do Hip Hop.” (OECHSLER,2008 – vídeo em anexo 1)

Segundo Marcelo Cirino (2001) a Dança de Rua surgiu através dos negros das metrópoles Norte Americanas, sendo que as primeiras manifestações surgiram na época da grande crise econômica dos EUA, em 1929, quando os músicos e dançarinos que trabalhavam nos cabarés ficaram desempregados e foram para as ruas fazer seus shows, realizarem suas performances. (informação verbal).¹

Nas décadas seguintes (30 e 40) outros ritmos de origem afro-americana, como o Blues e o Rhythm and Blues influenciaram a dança de rua. No fim dos anos 60, em 1967, o cantor James Brown lançou um novo ritmo que influenciou muito a dança de rua: o Soul (ritmo de origem afro-americana). Essa dança através do Funk. O Break, uma das vertentes do Street Dance, explodiu nos EUA em 1981 e se expandiu mundialmente, sendo que, no Brasil, devido à sua cultura, os dançarinos incorporaram novos elementos de dança.

Em janeiro de 1991, foi criado na cidade de Santos, o primeiro curso de “Dança de Rua” no Brasil, idealizado e introduzido pelo coreógrafo e bailarino Marcelo Cirino, baseado em trabalho prático e de pesquisa, desde 1982.

O curso virou projeto e para alguns “religião”, sempre com o apoio da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Santos.

2.1.2 A história do Hip Hop

“O Hip Hop não é uma dança, o Hip Hop é uma cultura.” (OECHSLER, 2008 – vídeo em anexo 2)

A cultura Hip Hop é formada pelos seguintes elementos:

¹ CIRINO, Marcelo. Dançaraxá. Araxá: Sesi Minas, agosto.2001. Curso Ministrado para profissionais da área de Educação Física.

- O BREAK: representa o corpo através da dança;
- O MC : a consciência, o cérebro; através do rap, ou seja, ritmo e poesia, que é a expressão musical-verbal da cultura;

- O DJ: a alma, essência e raiz;

- O GRAFFITI: a expressão da arte, o meio de comunicação, que representa a arte plástica, expressa por desenhos coloridos feitos por graffiteiros, nas ruas das cidades espalhadas pelo mundo;

Os quatro elementos juntos compõe a cultura Hip Hop. Que muitos dizem que é o meio de comunicação, ou seja, que o Hip Hop seria a única forma da periferia, dos guetos expressarem suas dificuldades, suas necessidades de todas as classes excluídas segundo a informação on-line² do Grupo Dança de Rua do Brasil.

Como a história do Hip Hop não tem registros bibliográficos, segundo o que é informado pelos grandes profissionais da área em cursos, como por exemplo no Festival Internacional de Hip Hop, pessoas que matem grande contato ainda com os primeiros praticantes, afirmam que o termo Hip Hop, foi criado em meados de 1968 por Afrika Bambaataa. Ele teria se inspirado em dois movimentos cíclicos, ou seja, um deles estava na forma pela qual se transmitia a cultura dos guetos americanos, a outra estava justamente na forma de dançar popular na época, que era saltar (hop) movimentando os quadris (hip).

Em meados dos anos 70 no Bronx, cidade de Nova Iorque, só existiam dois bons deejays conhecidos que eram Kool D.J. Herc e Kool Dee. Kool D.J. Herc foi o maior e mais seguido de todos os D.Js. do Bronx. De qualquer modo em meado dos anos 70 outro jovem D.J. que foi inspirado por kool D.J. Herc, Kool D.J. Dee, Disco King Mario, começou aparecer e crescer no cenário da música B.Beat chamado Afrika Bambaataa. Segundo a informação on-line³.

² <http://www.dancaderua.com.br/historia.htm>

³ <http://www.dancaderua.com.br/historia.htm>

Ele tinha algo de grandioso da música B.Beat de Kool Herc, ele começou a trazer novos discos e fazia as pessoas dançarem como um trovão, e decidiu de chamá-los de ZULU NATION. Nos próximos anos Bambaataa seria o responsável por várias gírias no movimento. Nesta mesma época apareceu outro D.J. com o nome de Grand Máster Flash, que ajudou a reformular o jeito de rimar em cima dos Break Beats. Não foram Sugarhill Gang, D.J. Hollywood ou Eddie Chebba e Kurts Blow que começaram a rimar em cima dessas batidas, foram realmente Grand Máster Flash, Mele mel, Kid Creole e Keith Cowboy que começaram o fenômeno das rimas.

Se existe alguém responsável pela criação da música Break Beat, foram Kool D.J. Herc, Afrika Bambaataa e Grand Master Flash, os que vieram depois só ajudaram a construir o que chamamos de HIP-HOP.

2.1.3 O RAP:

Dentro da cultura do Hip Hop se encontra o Rap, sendo um dos cinco elementos, podendo ser associado a demais atividades interdisciplinares com o objetivo de “ensinar o conceito de poesia; explorar a estrutura formal do texto poético; aproximar o rap e o poema; reconhecer a importância do rap como expressão atua juvenil.” (NOVA ESCOLA, 2005, p. 63)

A respeito do rap, sabemos que

“ [...] rap, termo em inglês rhythm (ritmo) and (e) poetu (poesia), surgido no Bronx, em Nova York, gueto dos negros americanos no início dos anos 1970. Esse estilo – juntamente com break (dança) e o grafite (expressão plástica) – integra um movimento cultural mais amplo denominado Hip Hop [...]” (NOVA ESCOLA, 2005, p. 64).

Já segundo o a matéria on-line ⁴da Infoescola dizem que, o rap foi criado na Jamaica e não nos Estados Unidos... Por volta de 1960 na Jamaica existiam os "sound systems" muitos populares na ilha, pois sem dinheiro a população dos guetos iam para as ruas e ficavam escutando músicas nesses "sound systems" que eram na época algo como hoje em dia é um trio elétrico para nós aqui, só que em escalas

⁴ <http://www.infoescola.com/danca/danca-de-rua/>

bem, mais bem menores. Daí então com as músicas com ritmos jamaicanos rolando os "toaster" que eram como os mc's (mestre de cerimônias de hoje) ficavam falando frases e discursos sobre as carências da população, os problemas econômicos, a violência nas favelas, enfim sobre a dificuldade em geral da classe baixa dos guetos.

Daí então com a divulgação do novo estilo de se fazer música até então, desconhecido por lá, começou a surgir grupos de rap por todo gueto de Nova York.

2.1.4 - O GRAFFITI:

O graffiti segundo as informações on-line⁵, não há uma citação na história do hip hop onde ele começou primeiro, ou de que forma foram criadas letras e formas de se desenhar, mas há quem diga que ele foi o primeiro elemento a se formado. Naquela época gangues disputavam demarcando becos, muros e trens com seus nomes. Aos poucos a demarcação foi tomando segundo plano para uma verdadeira e nova forma de expressão artística, onde garotos com seus elementos futuristas ditavam novos estilos com o bico do 'spray' (nuts).

⁵ http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a_de_Rua

3.SEGUNDO CAPITULO

3.1 - O HIP HOP NO BRASIL:

Segundo Octávio Nassur (2007), o nome HIP HOP surgiu no Brasil na década de 80. Ainda não existiam movimentos que retratavam exatamente o fundamento, o significado na íntegra desta cultura, porque todo aquele povo da época (a grande maioria) desconhecia este nome HIP HOP. O que na época foi propagado e muito na mídia, era a febre chamada BREAK DANCE. Break era a dança do momento na época, que jamais deixou de ser um elemento importantíssimo e imprescindível para o crescimento do movimento no Brasil. (informação verbal)⁶

Sendo assim: 1984, foi o ano oficial da chegada da Dança de Rua no Brasil e o surgimento dos B.Boyings, Poppings e Lockings.

NASSUR ainda afirma que existiram pessoas isoladas que já começaram a dançar em meados de 1983, mas foi mesmo em 1984 que a mídia, através dos jornais, documentários, revistas, comerciais de TV e filmes que propagou em massa a chegada da nova dança.

Em todos os lugares via-se pessoas com roupas coloridas, óculos escuros, tênis de botinha, luvas, bonés e um enorme rádio gravador mostrando os primeiros passos, do que se tornaria mais tarde uma cultura bem mais complexa.

Todos aqueles que tinham uma certa afinidade pela dança foram influenciados pelas cenas do filme Flash Dance, os vídeos clips de Lionel Ritchie, Malcom McLarem e outros. Sendo que não podemos deixar de mencionar em hipótese alguma que o Rei do Pop Michael Jackson, lançou para o mundo o famoso

⁶ NASSUR, Octávio. 1º Fitness Patos. Patos de Minas: FPM, maio. 2007. Curso Ministrado para profissionais da área de Educação Física.

Back-slide, inventado pelo Grupo Electric Boogaloo, que muitos Poppers viram e utilizaram muito no Brasil.

Em outra fonte on-line⁷ cita que em janeiro de 1991, foi criado na cidade de Santos, o primeiro curso de "Dança de Rua" no Brasil, idealizado e introduzido pelo coreógrafo e bailarino Marcelo Cirino, baseado em trabalho prático e de pesquisa, desde 1982. Grupo este que abriu espaço para muitos outros grupos como:

- Grupo de Dança Lenda Urbana sob a orientação de Rafael Facundo e André (Taguatinga - DF)
- Grupo Rota Brasil e Rota Brasil Base sob a orientação de Noara Beltrami e Rafael Pulga (Taguatinga - DF)
- Street Soul sob orientação de Ana Cristina (Curitiba - PR)
- Companhia de Danças Millennium que tem como Diretor e coreógrafo Thurbo Braga (Itajaí - SC)
- Heart Beat e Cia. sob orientação de Octávio Nassur (Curitiba - PR)
- Companhia de Performance sob orientação de Tatiana Sanchis (São Paulo - SP)
- Ritmos de Rua sob orientação de Edson Guiu (São Paulo - SP)
- Rua em Dança sob orientação de Allan Lemaja (Niterói - RJ)
- Seed'ance Company sob direção de Diego Tavares (Florianópolis - SC)
- The Face com direção de Haysten,(São Paulo - SP)

⁷ http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a_de_Rua

- The Master Fenix com direção Max Anderson (São Paulo-sp)
- Feeling grupo de dança da academia attitude sob direção de Cati Borba (Florianópolis - SC)
- Hip Hop Soul sob direção de Bruno de Carvalho (Florianópolis - SC)
- CIA Eclipse Cultura e Arte, (Campinas)
- Metal New Black sob orientação de Jhonny, (Mesquita - RJ)

3. 1.1 - Aprendizado através da *Dança de Rua*

A dança, nada mais seria uma das melhores formas de trabalhar os conceitos básicos da criança entre seu desenvolvimento motor. Como sua forma de expressão, sempre atraiu crianças e adolescentes. É onde conseguem tomar domínio do seu corpo em rápida evolução, estando em ambiente descontraído com pessoas de sua percepção, a aprender a dançar em uma forma lúdica e interativa. (OECHSLER) – 2º. Fitness Patos. 2008.

“Cabe ao professor de Educação Física aprofundar seus conhecimentos e habilidades técnico-científico, cultural, artístico em dança, aprimorando cada vez mais seus atributos e valores como educador.” (NANNI, 2002, p. 133)

OECHSLER (2008) cita alguns dos trabalhos motores providos pela prática da Dança de Rua:

Equilíbrio: pois durante a aprendizagem dos movimentos um bailarino deve sempre buscar aprimorar técnicas de equilíbrio.

Cognição (memória): quando se trata da Dança de Rua, a memória da criança é apurada pelo fato de estar em constante construção de movimento que desabrocham em uma seqüência que por fim se torna uma coreografia.

Criatividade: esse elemento todo coreógrafo ou professor deve estar sempre em alerta, pois o delimita o trabalho coreográfico é a criatividade de sua coreografia. A dança de Rua permite que cada aluno, possa buscar e se desenvolver por se só, os temas folclóricos e datas comemorativas, sempre existirá, e cabe ao professor, estar desenvolvendo trabalhos lúdicos que buscam a dança através da cultura folclórica, e o teatro, dando ênfase à criatividade.

Disciplina: não só na dança, mas em qualquer lugar que possa delimitar um aprendiz, toda criança deve saber respeitar para que seja respeitada. Para que um bailarino possa buscar o sucesso em sua carreira artística, ele deve concordar com as rotinas e repetições necessárias para o sucesso da realização dos movimentos.

Integração: Essa palavra com certeza seja uma das mais procurada em aulas de dança, e á que o coreógrafo deve sempre estar buscando, e introduzido em sua didática de aula, pois em especial da aula de Dança de rua, por ser mais desconhecida que outro estilo cabe ao educador fazer com que se minimizem as diferenças em sala e aumentem as amizades, tirando a rivalidade e intrigas que pode aparecer. E sempre estar elogiando seu aluno em seu desenvolvimento, incentivando a cada vez a pratica pela dança, e observar sempre o erro quando se estiver na iniciação, pra se seja abatido no inicio.

4. TERCEIRO CAPITULO

4.1. Dança de Rua na Escola

Ao ingressar na escola a criança já traz consigo um conhecimento amplo a respeito de seu corpo, mas muitas vezes não o foi despertado. Cabe ao professor, aproveitar esses conhecimentos e a partir deles, promover novos conhecimentos mais complexos.

Segundo VERDERI (2009) a criança de 1º Grau, necessita de experiências que possibilite o aprimoramento de sua criatividade e interpretatividade, atividades que favoreçam a sensação de alegria (aspecto lúdico), que a partir daí, ela possa retratar e canalizar o seu humor, seu temperamento, através da liberdade de movimento, livre expressão, e desenvolvimento de outras dimensões contidas no inconsciente.

Esta proposta não está em predominar as aulas de dança sobre as de Educação Física, mas sim, oferecer uma opção a mais para o profissional da área, poder desenvolver com seus alunos, um conteúdo curricular diferenciado e igualmente propiciador de atingimento de seus objetivos.

A Dança na escola, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no alunado uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, e também reflexão sobre os resultados de suas ações, para assim, poder modificá-las defronte a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar a auto-estima, a auto-imagem, a auto-confiança e o auto-conceito.

“Não devemos nos preocupar com a quantidade de atividades que iremos oferecer para os alunos, mas sim, qualidade, adequação e principalmente uma

participação espontânea, que acima de tudo proporcione prazer, para não cairmos num processo instrucional mecanicista” (VERDERI, 2009).

Através das atividades de Dança, pretendemos que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

Poderíamos dizer então, conforme informações de VERDERI (2009) que a Dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Como benefício no desenvolvimento social devemos criar condições para que estabeleça relações com as pessoas e com o mundo; no desenvolvimento biológico, o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades; no desenvolvimento intelectual, contribuir para a evolução do cognitivo e no filosófico, contribuir para o autocontrole, para o questionamento e a compreensão do mundo.

Atividades que estejam voltadas para uma seqüência pedagógica que inicie do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do espontâneo para o específico, das atividades de menor duração para as de longa duração e de um ritmo inicialmente lento, progredindo para o rápido. Possibilitar ao aluno desempenho individual para que se exija sua auto reflexão frente às atividades e participação em duplas, trios e grupos maiores para favorecer um enriquecimento de experiências corporais.

Também atividades que envolvam emoções, sentimentos e identificação de sua imagem pessoal; atividades que exijam do aluno agir, reagir e interagir com seu grupo e com outros grupos.

As aulas devem evoluir ricas em variação de estímulos, tanto da parte musical como da corporal. Da corporal, exploração do conhecimento do corpo e suas

capacidades e da musical, noções básicas de diferentes ritmos e estilos de dança de rua.

O professor tem que saber explorar o potencial do aluno, possibilitando seu desenvolvimento natural e favorecer o despertar da criatividade.

Certamente que teremos um planejamento com seus objetivos e atividades propostas, mas cabe ao professor adaptar a realidade do grupo, as expectativas dos alunos e sua "bagagem" sócio-cultural.

O professor não deve ensinar o aluno como se deve dançar, mas sim favorecer a aprendizagem. Não deve demonstrar os movimentos, mas sim criar condições para que o aluno se movimente. Sendo assim, nesta proposta não existe técnica, não existe um procedimento único para se atingir o mesmo fim. O que importa é o movimento, o ritmo, a música, o desejo e a harmonia. Diante disso, não quer dizer que não exista um trabalho de base, de desenvolvimento rítmico, de conhecimento do corpo, das possibilidades de movimentação das partes do corpo.

Estaremos assim, desenvolvendo com as crianças capacidades perceptivas motoras, conceitos acadêmicos atendendo o Domínio Cognitivo; desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físico-motoras, ao Domínio Motor; e ao Domínio Sócio-afetivo, a formação de um auto-conceito positivo e conseqüentemente de uma sociabilização.

A dança é, sem dúvida, uma das maiores catalisadoras da manifestação e expressão do movimento humano. No âmbito educativo, ela é pedagógica e ensina tanto quanto os esportes, jogos e brincadeiras. A dança pode (e deve) ser usada como meio de crítica social para o questionamento de valores preestabelecidos, padrões repetitivos e modismos.

Muitas dúvidas são levantadas quanto a dança pode ser inserida nos currículos de Educação Física dos ensinos Fundamental e Médio; a resposta é mais simples do que se pensa, pois, ao contrário do que muitos professores acreditam, a última preocupação que se deve ter com relação à finalidade da dança diz respeito à ação performática. Em outras palavras, o professor não precisa demonstrar amplo

domínio de estilos e técnicas de dança, mas, simplesmente, coragem para “quebrar” determinados preconceitos ligados a ela.

Por meio da dança, o professor pode trabalhar vários conteúdos:

- 1) *A diferença entre gêneros* — meninos e meninas têm comportamentos diferentes que podem ser facilmente notados e trabalhados por meio da dança.
- 2) *O domínio corporal e a ritmicidade* — o dançarino tem um domínio lógico espaço/temporal bastante desenvolvido. Assim, dominar ritmos pode contribuir para as ações do cotidiano, auxiliando em atividades do dia-a-dia.
- 3) *A diversidade cultural e os variados estilos* — de região para região, o estilo de dança varia bastante, pois na cultura brasileira existem várias culturas regionais que são formadas de acordo com o modo de vida de seus habitantes.

A dança é um meio quase ilimitado de aprendizagem. Mas o professor deve tomar cuidado ao trabalhá-la como conteúdo educativo: ele não pode, de maneira alguma, reforçar modismos, que geralmente são lançados pelos meios de comunicação de massa com intenção exclusivamente comercial. Ele deve alertar seus alunos sobre os interesses da indústria cultural para que seu trabalho não omita a existência dos estilos comerciais, mas desperte o senso crítico de seus educandos a respeito deles.

Assim como esta pesquisa obteve caráter bibliográfico, ou seja, baseada em materiais já elaborados: livros e artigos científicos e também documentais; encontramos também exemplos de profissionais que colocaram em prática os objetivos tratados nesta monografia.

Sabe-se da dificuldade que existe quanto os profissionais de Educação Física que não possuem aptidão para desenvolver a dança na escola. Mesmo com as

disciplinas de “Dança” realizadas nos centros universitários, não há prática da mesma dentro das escolas assim como os demais esportes.

Um meio em que a Dança de Rua tem o maior respaldo é quando os profissionais da área, professores de dança e bailarinos, em parceria com as escolas implantam projetos extra aula, onde os alunos retornam a escola para praticarem, socializarem com os demais alunos e prepararem suas apresentações para os eventos escolares e até mesmo para mostra de seus trabalhos.

Porém, há também que ser considerado a dificuldade de encontrar profissionais da dança de rua em algumas cidades e regiões. Sendo uma alternativa, caso não haja como implantar um projeto fixo na escola, os professores de educação física convidar, que seja mensalmente ou por trimestre, profissionais da dança de rua que se disponibilizem para dar um “aulão”; onde várias turmas poderiam participar e conhecer este trabalho. E é bom analisar que eventos como estes podem se transformar em projetos que enriquecem tanto o currículo do professor organizador quando do profissional convidado e principalmente obtém a satisfação dos alunos.

Quanto à direção da escola tem muito a ganhar, ao perceber uma maior integração entre alunos, o envolvimento dos professores de educação física em expandir o conhecimento dos alunos e até mesmo a partir deste tema “Dança de Rua na escola” trabalhar de forma interdisciplinar – onde todas as matérias a partir de seus estudos possam acrescentar e desenvolver atividades relacionadas.

Finalizando, cabe ressaltar que, assim como em relação aos esportes, nada impede o educador de desenvolver a dança como um trabalho que vise à performance, desde que, para isso, sejam convidados alunos que possam treinar em horários extracurriculares, como em contraturno, por exemplo. E aqueles que ainda não dominam a dança também podem ser iniciados na prática, cabendo ao professor dividir as turmas de acordo com o nível de habilidade dos alunos.

O importante é não temer a dança, pois ela trabalha valências ecléticas e fundamentais ao desenvolvimento humano, como o condicionamento físico geral, a

capacidade cardiorrespiratória, a sociabilização, o equilíbrio, a destreza e a coordenação motora fina.

5. Considerações finais

Conforme a referida abordagem da discussão nesse estudo considero de grande importância a prática da Dança de Rua dentro do ambiente escolar, confirmando que é de interesse dos alunos como cultura, e fundamentalmente os resultados dessa prática/ educacional no âmbito escolar que nós como educadores podemos vir a acrescentar na formação de nossos alunos como futuros cidadãos políticos e conscientes em nossas sociedade.

Manter adolescentes e jovens engajados com a educação se torna a cada dia mais difícil se não nos atentarmos por meios diferentes que chamem a atenção deles.

A partir de tantos fatores que venham a acrescentar como forma de educar dos nossos alunos através da Dança de Rua, esta monografia se dedicou em detalhar, conforme o capítulo anterior, as formas possíveis de engajar a Dança de Rua dentro da disciplina de educação física, assim como forma de projeto escolar também.

Ao desenvolver esta monografia, finalizo que esta proposta para o ambiente escolar é possível, a rede de ensino precisa apenas de profissionais audaciosos que dê o primeiro passo, e desfrute de novas maneiras que venham a acrescentar em seu trabalho.

O mundo de competitividade busca pessoas que possui diferencial e que conseguem adaptar, criar novos meios de trabalho, independente da área profissional. Assim também é a escola, para que tenha resultados positivos precisa de bons profissionais.

As faculdades vêm trabalhando nesta questão com os futuros profissionais, que hoje possuem a oportunidade de analisar e criar soluções antes mesmo de entrar no mercado de trabalho. E creio que esta monografia será de acréscimo científico para a profissão dos Educadores Físicos que visam o aprimoramento contínuo.

Referências

A Dança de Rua. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/danca/danca-de-rua/>>. Acesso em: 21 de junho de 2009.

ARAÚJO, Paulo. Dança na escola: uma educação pra lá de física. **Nova Escola**, São Paulo, n. 185, p. 49-51, set.2005.

CAUDURO, Maria Teresa. Dança Escolar: recurso ao desenvolvimento psicomotor. **Revista do professor**, Porto Alegre, v.11, n.41, p.8-10, jan./mar.1995.

Dança na Escola . VEDERI 2009. Disponível em :

<<http://www.cdof.com.br/danca5.htm>>. Acesso em: 18 de junho de 2009.

Dança escolar. Disponível em:

<http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores22.asp>. Acesso em: 19 de junho de 2009.

ESCREVENDO com... **Nova Escola**, São Paulo, n.185, p. 62-64, set. 2005.

FARO, Antônio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,1986.149p.

FUX, Maria. **Dança experiência de vida**. 4.ed. São Paulo: Summus, 1983. 139 p.

HISTÓRIA da Dança de Rua. Disponível em:

<<http://www.dancaderua.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 20 de junho de 2009.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 4.ed. São Paulo: Summus, 1978. 268 p.

NANNI, Dionisia. **Dança educação: Pré escola à Universidade**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 191 p.

NANNI, Dionisia. **Dança educação: Princípios, métodos e técnicas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 289 p.

OECHSLER, Bruna Caroline. **A dança de rua a serviço da pedagogia**.8p. Dissertação (Curso de Especialização em Educação Física Escolar _ Instituto Catarinense de Pós-Graduação, Santa Catarina.

ORIGEM da Dança de Rua. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a_de_Rua> .Acesso em: 19 de junho de 2009.

11. ANEXOS

HISTÓRIA do Hip Hop. Patos de Minas: 2º. Fitness Patos, 2008. 1 mini documentário (04:16), MOV.

DANÇA de Rua na escola. Patos de Minas: 2º Fitness Patos, 2008. 1 mini documentário (03:43) , MOV.